



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Expectativas de restrições de viagem das pessoas com deficiência física

Marina Monteiro da Silva¹

Glauber Eduardo de Oliveira Santos²

Resumo

O turismo é uma prática social com significativo potencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência física. Entretanto, frequentemente as condições pessoais, de transporte e dos destinos turísticos não permitem esse exercício. Essa questão está cada vez mais em pauta nas discussões sobre a igualdade e inclusão para pessoas com deficiência. Mesmo com avanços nas políticas públicas de acesso ao transporte, trabalho, lazer, ensino e saúde, importantes barreiras ainda existem no acesso às viagens de lazer. As restrições não são apenas ambientais, mas incluem também elementos intrínsecos e interativos. Os estudos sobre turismo para pessoas com deficiência têm se concentrado sobretudo nos aspectos objetivos dessas restrições. Contudo, a influência de cada aspecto no comportamento turístico é definido em última instância pelas expectativas da pessoa com deficiência, pois são estas que determinam o resultado do processo decisório. Logo, há uma importante lacuna na pesquisa relativa às percepções e expectativas das pessoas com deficiência acerca das barreiras à viagem. Buscando contribuir para o preenchimento desta lacuna, o presente trabalho objetiva descrever as restrições de viagem esperadas por pessoas cadeirantes. Para tanto, foi aplicado um questionário a uma amostra de 589 cadeirantes, sendo coletados 473 questionários válidos. Os dados coletados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Os resultados mostram que a expectativa de restrições de viagem é maior para cadeirantes com menor renda e escolaridade, o que acentua o problema da desigualdade. O trabalho também evidencia que a maioria dos cadeirantes esperam enfrentar importantes barreiras ambientais ao viajar, incluindo tanto questões próprias do ambiente físico, quanto a falta de informações específicas sobre suas necessidades especiais. Questões interacionais, como preconceito e medo, também constituem barreiras relevantes à viagem. Por outro lado, os cadeirantes apresentam um alto grau de interesse pela prática de viagens turísticas. Portanto, o artigo evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para redução das restrições das pessoas com deficiência à realização de viagens de lazer.

¹ Mestre em Turismo (Universidade de São Paulo). Docente do curso em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. lattes.cnpq.br/4372502323699272. marina.monteiro@ifsp.edu.br.

² Doutor em Economia do Turismo e Meio Ambiente (Universitat de les Illes Balears) e Doutor em Administração (Universidade de São Paulo). Docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. lattes.cnpq.br/1514075651545397. glauber.santos@usp.br.



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Palavras-chave: acessibilidade; turismo acessível; pessoa com deficiência; cadeirante; comportamento do consumidor.